

PREMEN

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

I. INTRODUÇÃO

O que temos visto a partir de nossa experiência. No campo da Arte na Educação o crescimento criativo rara vez tem sido reconhecido como um objetivo da educação média.

Uma causa provável deste fato pode residir justamente na dificuldade que encontramos na elaboração de um programa de ensino que se conserve dinâmico em sua própria estrutura.

"Todo método se torna perigoso quando pretende ser, em uma construção premeditada, a expressão de sentimentos impostos pelo professor ao aluno. A utilização de cômodas receitas (como se elas facilitassem os bons resultados) não se reduz, na maior parte das vezes, a um processo sistemático? Se admitimos que o ensino artístico está ligado à vida, será impossível sistematizá-lo durante os distintos exercícios de aplicação".

Um bom programa de ensino deveria incluir de maneira equilibrada situações nas quais o aluno pudesse se manifestar espontaneamente, ao lado de situações em que ele fosse levado a vivenciar certas regras diretivas para um determinado tipo de comportamento.

Desta forma, dois extremos seriam evitados: o de deixar o aluno entregue a impulsos irracionais, o que não lhe possibilitaria um progresso no processo criativo ou, o contrário, o de submetê-lo rigidamente a normas pré-estabelecidas, o que sufocaria sua imaginação, impedindo, igualmente, o trabalho de criação. Essa a razão de apresentarmos um programa mais flexível, desprezando uma tradicional e acadêmica visão evolutiva das artes, que parte da Grécia e quase nunca chega aos nossos dias.

Outro aspecto a ser considerado seria o papel do professor, uma vez que, de sua maior ou menor capacidade criadora, decorrerá a maior ou menor flexibilidade na aplicação do programa e conseqüente alcance dos objetivos propostos.

Partindo destas considerações tentamos traçar um programa a título de "guia" para o professor e, no qual, sugerimos pa

ra os 4 primeiros semestres uma visão globalizante de Arte que permita ao aluno uma opção consciente na participação em atividades artísticas de sua escola, o que poderá levá-lo a futura especialização.

Esta colocação entre visão global e especialização foi proposta porque sempre nos pareceu que a educação artística deve centrar-se no problema de encontrar o tipo de expressão mais adequado à personalidade de cada estudante. Desta forma teria o aluno oportunidade de conhecer os vários tipos de manifestação artística antes de escolher a de sua preferência. Outra vantagem decorrente de uma visão global dentro da Arte seria a de possibilitar não só um entrosamento, mas um enriquecimento das outras áreas do estudo. A opção por alguma atividade artística possibilitará um relacionamento entre "artístico" e "funcional", extraído da observação e vivência da arte no cotidiano.

Partindo do princípio de que a validade de uma aprendizagem está intimamente ligada ao seu relacionamento com as experiências do aluno, sugerimos que o trabalho se baseie nas manifestações regionais artísticas experimentadas por ele. Pode-se argumentar que em determinadas regiões estas manifestações são muito pobres ou quase inexistentes. A própria caracterização de "pobreza" no campo de manifestação artística de uma dada região poderia servir de ponto de partida para o enriquecimento da cultura artística do estudante.

Outra causa da má orientação da vivência artística na escola média é o esquecimento das características da etapa do desenvolvimento na qual o aluno se encontra. Além das mudanças físicas que se operam nesta época, podemos observar a passagem de uma atividade imaginativa inconsciente para uma atividade imaginativa controlada e crítica. Estamos diante de uma ambivalência: esta consciência crítica de sua imaginação criadora faz com que o adolescente se torne altamente criador, ao mesmo tempo que inibe sua habilidade criativa. O adolescente toma consciência de que é capaz de transformar uma realidade, mas, ao mesmo tempo, assume uma atitude crítica frente ao produto de sua atividade criadora. A partir deste momento, sua atenção se concentrará no resultado final do esforço, o que até então não sucedia. Daí a questão: como podemos preparar a criança para que continue criando de modo que considere com orgulho seu próprio trabalho em vez de sen

tir-se envergonhado dele? Como resposta podemos afirmar que não existe conflito entre técnicas e liberdade criadora. "A vitalidade de todo sentimento depende sempre das qualidades da técnica que o expressa."

Por este motivo deve um programa de iniciação artística proporcionar ao aluno técnicas que lhe possibilitem a expressão de seus sentimentos, emoções, e pensamentos da maneira mais pessoal possível. Que a arte do adolescente se converta na expressão de sua etapa de desenvolvimento.

II. OBJETIVOS

1. Conhecimento da arte como manifestação cultural (meio de comunicação, instrumento político, religioso, moral etc.)
2. Conhecimento dos diversos estilos de arte, através de atividades práticas que exemplifiquem o relacionamento entre experiências e expressão artística.
3. Conhecimento de si mesmo e da realidade em que se vive pelo estudo de manifestações folclóricas ou populares de sua região e pela auto-expressão.
4. Compreensão de como a razão e o bom gosto devem intervir em todas as atividades humanas.
5. Habilidade de interpretação e julgamento dos fatos culturais e sociais através da apreciação de obras de arte.
6. Habilidade de comunicação pela arte, realizando trabalhos práticos nas várias áreas.

9º e 10º semestres - 45 horas

OBJETIVOS:

1. Compreensão do folclore como produto da sua circunstância, através do estudo de manifestações folclóricas de sua região
2. Compreensão das manifestações artísticas "eruditas", através do estudo de manifestações artísticas do folclore da região.
3. Compreensão da manifestação popular contemporânea.

CONTEÚDO	ATIVIDADES DOCENTES	ATIVIDADES DISCENTES
<p>Estudo de duas ou mais manifestações folclóricas ou populares. O tipo de manifestação variará de acordo com a região cultural na qual se encontra a escola. Dentre elas podemos citar: manifestações afro-brasileiras, indígenas e de colônias estrangeiras tais como: congadas, festa de reis, escola de samba, cerâmica, trabalho em madeira, lendas, trabalho com fibras, festas religiosas, macumba, candomblé, etc. O estudo dessas manifestações deve abranger não só os aspectos artísticos, mas também os <u>aspectos históricos e sociais</u>.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escolha das manifestações a serem estudadas (o que pode também ser feito pelo aluno). 2. Levantamento dos aspectos possíveis de serem estudados de acordo com a riqueza de possibilidades oferecidas pelas manifestações escolhidas o professor pode explorar uma ou várias manifestações por semestre. O estudo deve abranger todos os aspectos possíveis para que o aluno tenha uma visão completa do fenômeno estudado. A exploração de mais de uma manifestação possibilita ao professor o desenvolvimento, na segunda, de áreas que não tenham sido enfocadas na primeira. 	

Segue um exemplo: Manifestação escolhida: ESCOLA DE SAMBA

Método utilizado: PROBLEMAS

Fases do método: 1. Levantamento ou formulação do problema
 2. coleta de material, análise e crítica
 3. levantamento de hipóteses
 4. confirmação ou rejeição das mesmas

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
1. levantamento ou formulação do problema	1. O professor comenta com os alunos a existência de escolas de samba na cidade. Mostra que de ano para ano estas escolas vêm seus membros diminuir em número, suas apresentações tornarem-se mais pobres. Apresenta o problema: em que consiste uma escola de samba, que significação tem estas escolas para as pessoas que dela participam e para o povo em geral, quais as causas de sua decadência?	
2. Coleta de material, análise e crítica do mesmo:		
2.1 - Aspectos históricos.	2.1 - Preparo do seminário, indicação da bibliografia sobre o assunto.	2.1 - Pesquisa bibliográfica sobre os aspectos históricos. Finalidade: discussão em seminário.
2.2 - Aspectos artísticos:	2.2 - Planejamento da apresentação de todos os elementos artísticos existentes numa escola de samba: aula expositiva, estudos dirigidos, estudos em grupo, etc.	
a - ritmo, letras de samba	a - Planejamento dos exercícios rítmicos de como dar a técnica vocal dos alunos	a - exercícios rítmicos Canto coletivo em uníssono.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>b - a escola de samba como representação teatral. Seus objetivos, Tipos de representação teatral</p>	<p>b - Planejamento de como apresentar este assunto aos alunos: aulas expositivas, com projeção.</p>	<p>b - improvisações teatrais.</p>
<p>c - enredo, fantasias, alegorias. A ourivesaria: os bordados, de coração. Noções de escultura, pintura.</p>	<p>c - Explicação do que é alegoria, tentando fazer um relacionamento com o histórico já estudado. Explicação da função do enredo (relacionar com o histórico).</p>	<p>c - Criação de um enredo para uma escola de samba. Idealização das fantasias, desenhos das mesmas e se possível confecção em horário extra-classe. Trabalhos práticos em escultura e pintura.</p>
<p>d - Estandartes - sua origem - a significação simbólica dos estandartes, dos brasões da bandeira</p>	<p>d - Planejamento de como apresentar o conteúdo e mais a técnica de confecção e sua afinidade com os modernos meios de comunicação.</p>	<p>d - confecção de estandartes, de acordo com o enredo criado.</p>
<p>e - meios de comunicação de massa: - cinema - televisão - publicidade</p>	<p>e - Planejamento de como apresentar o assunto aos alunos. Seleção de filmes.</p>	<p>e - Confecção de cartazes de propaganda da escola de samba que eles idealizaram. Pesquisa de reportagens sobre o assunto. Assistência a filmes sobre o assunto.</p>
<p>Como estes meios de comunicação tem explorado a escola de samba. A importância da divulgação do espetáculo. Como vender uma idéia.</p>		
<p>2.3 - Aspectos sociais: participação da comunidade numa manifestação, o efeito psicológico que dela resulta, como a competição pode gerar criação. O problema financeiro: como a escola se mantém.</p>	<p>2.3 - Convite a passistas da cidade para irem à escola. Pedido aos alunos para participação no ritmo e observação desta participação para análise posterior; a partir desta análise (os que dançaram, criando até novos passos,</p>	<p>2.3 - Participação no ritmo. Trabalhos de desenho, modelagem e pintura, tendo os passistas como motivação.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>3. Levantamento de hipóteses.</p>	<p>os que acompanharam com movimentos do corpo, os que aparentemente não participaram e até os que zombaram dos colegas que dançaram): Comentário da participação da comunidade numa manifestação.</p> <p>3 - Ajuda aos alunos a transporem para a situação da escola de samba da região, os aspectos anteriormente estudados. Ajudá-los na escolha das hipóteses mais explicativas</p>	<p>3. A partir do que foi visto até aqui, tentativa de levantamento de hipóteses para responder às questões formuladas no item 1.</p>
<p>4. Confirmação ou rejeição das hipóteses</p>	<p>4.- Orientação do planejamento e da realização das entrevistas. Condução do trabalho de confirmação das hipóteses.</p>	<p>4. Planejamento e realização de entrevistas com pessoas que participam da escola de samba, com pessoas que ajudam no financiamento, com pessoas que dela não participam. Coleta de todos os dados possíveis sobre a escola de samba local. Com os dados obtidos, rejeição ou confirmação das hipóteses levantadas.</p>

Observação: As aulas restantes serão reservadas para uma volta à música, aos estandartes, enredo, etc. com a finalidade de se apresentar a escola da samba, por eles criada, à toda a escola.

11º Semestre - 45 horas

OBJETIVOS

1. Compreensão do folclore como uma ciência da interpretação de cultura popular destinada a desvendar, através do modo de ser das camadas primitivas e populares, o complexo espiritual de nacionalidade; compreensão das diferenças entre arte "erudita" e manifestações folclóricas ou populares, pela participação ativa ou aulas expositivas.
2. Habilidade de expressar-se em artes plásticas, em teatro e em música, nos trabalhos práticos por eles realizados.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
1. Revisão dos conceitos adquiridos nos semestres anteriores	Planejamento de como transmitir aos alunos o conteúdo proposto: aulas expositivas, slides, estudos dirigidos etc.	Pesquisa na comunidade para recolher provérbios, pregões, lendas etc.
2. Conceito de folclore e seu significado	Relacionamento, sempre com as manifestações anteriormente vistas.	Trabalho em modelagem, com papel recortado. Cantar modinhas, cantos religiosos.
3. Limites do folclore:		
a. aspectos lúdicos - brinquedos (introduzir a noção de arte sanato), cantigas de roda, jogos infantis, trova línguas e parlendas.	Entrar em contato com o INCE para conseguir filmes sobre cantigas brasileiras ou outros assuntos folclóricos.	Assistência a filmes sobre cantigas brasileiras.
b. literatura oral (finalidade: socialização, ajustamento		Criação de desafios, aproveitando fatos ocorridos, em classe, na escola, na comunidade. Organizar um recital de poesias populares da região.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>da criança às pautas costumeiras), conta, provérbios, poesia popular, literatura de cordel, lendas e mitos</p> <p>c. aquisição glóssica e treino da inteligência (adivinhas, trava-línguas)</p> <p>d. arte (principalmente plástica): danças, artesanato artístico: modelagem de figuras, quadro de cena, pintura, papel recortado, tranças de cordão.</p> <p>e. arte oral: modinha, cantos religiosos, pregões aboios</p> <p>f. superstições</p>		<p>Organização de um esquete só utilizando provérbios.</p>
<p>4. Atividades práticas de:</p> <p>a - música</p> <p>b - artes plásticas</p> <p>c - teatro</p> <p>d - cinema</p>	<p>4. Condução das atividades práticas. Estas atividades poderão ser organizadas em várias aulas seguidas de uma mesma atividade ou alternadamente.</p> <p>Exemplificação das diferenças entre folclore e as artes consideradas eruditas.</p> <p>Obs.: O professor não pode esquecer que, em atividades artísticas seu papel é o de orientador nos aspectos técnicos. Os alunos deverão ter ampla liberdade de criação.</p>	<p>4. Realização das atividades práticas: teatro - improvisações para desenvolver; espontaneidade, imaginação, sociabilidade etc.</p> <p>cinema - debates sobre filmes. Iniciação à técnica cinematográfica.</p> <p>Música - exercício de rítmica, canto coletivo em uníssono.</p> <p>Artes Plásticas - desenho, pintura e modelagem.</p>

12º SEMESTRE - 45- Horas

OBJETIVOS Conhecimento dos elementos da composição, através do desenvolvimento de atividades artísticas

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>Noções de forma cor equilíbrio simetria ritmo harmonia</p>	<p>O professor vai desenvolver as noções sugeridas acompanhando o desenvolvimento do trabalho dos alunos e analisando o trabalho com ele. (Não esquecer que o trabalho do professor é sempre de orientação). Não deve interferir na liberdade de interpretação de um dado feito pelo aluno. Nesta fase, este está adquirindo, ainda, consciência de suas "descobertas" em questão de perspectiva. O professor não deve interferir durante o processo de criação pois isto prejudicaria o caráter intuitivo da arte. Sempre se procederá às observações a posteriori.</p>	<p>Teatro: improvisações para desenvolver imaginação, espontaneidade, sociabilidade etc. a partir de fatos de vida cotidiana dos alunos. Cinema: assistência e análise de filmes. Introdução à técnica cinematográfica. Música: exercícios rítmicos e canto coletivo em uníssono. Artes Plásticas: cerâmica (modelagem, gravura sobre o barro) Desenho: trabalhos com produtos industriais</p>

C I N E M A - 13º, 14º, 15º e 16º SEMESTRES

OBJETIVOS: Aquisição de uma visão do cinema como fenômeno social e artístico, evidenciada através dos debates realizados durante o curso.

Habilidade de expressar-se em linguagem visual nos trabalhos práticos por eles realizados.

Compreensão e análise das diversas culturas e sociedades através do conhecimento de história do cinema.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>1. Técnica cinematográfica</p> <p>a) o que é a Câ-mara, a fotografia.</p> <p>b) tipos de filme</p> <p>c) a equipe de filmagem</p> <p>d) o roteiro.</p> <p>Obs.: A divisão técnica-linguagem tem apenas um efeito didático</p> <p>2. Linguagem:</p> <p>a) o que é linguagem</p> <p>b) seus elementos</p> <p>c) os vários tipos de linguagem</p> <p>3. Características da linguagem cinematográfica</p> <p>a) o quadro (unidade fundamental do filme)</p> <p>b) a composição no cinema: composição pictural.</p> <p>c) a cenografia: o equilíbrio dos elementos que compõem o quadro (cada objeto deverá ocupar um determinado local não apenas como "objeto" simples, mas sim, como um aditivo da expressão</p>	<p>1. Ao lado dos elementos técnicos do cinema, ver também, os elementos técnicos das artes plásticas, do teatro, da música etc.</p> <p>2. A título de exemplo do item 2.c, conseguir filme sobre mímica (Marcel Marceau) na Embaixada Francesa</p>	<p>1. Prática de fotografia (ver programa)</p> <p>2. Assistência a filmes sobre mímica. Exercícios de mímica.</p> <p>3. Trabalhos práticos de composição em artes plásticas, por exemplo. Análise de pequenos filmes quanto aos aspectos estudados.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>d. relação personagem/décor - O ator deverá ocupar um lugar no espaço físico que irá possibilitar a criação de um espaço dramático.</p>	<p>d - relacionamento com teatro</p>	
<p>e. relação personagem/câmara: valor expressivo da distância (planos)</p>	<p>e - relacionamento com outras artes</p>	
<p>f. luz e cor - Os efeitos da luz. Como a intensidade da cor influencia a percepção do indivíduo.</p>	<p>f - organização de experiências quanto à percepção da cor</p>	<p>f - observação das cores das casas (exterior e interior) Experiência com cor Trabalho prático com cores em artes plásticas.</p>
<p>g. angulação: no cinema é nas outras áreas. Perspectiva (noção provavelmente já vista em artes plásticas). As deformações possíveis a partir do ângulo que se observa um determinado objeto. A arte moderna.</p>		<p>g - trabalho em fotografia: um objeto sobre vários ângulos.</p>
<p>h. movimentos de câmara: (o movimento aqui considerado é o movimento externo, não o interno.</p>	<p>h - relacionamento com o movimento no teatro, na televisão.</p>	
<p>i. Som: deverá ser uma expressão que não irá acrescentar nada ao tema, mas deverá ter sua forma específica própria para compor ao final, uma variante de um todo.</p>		<p>i - Redação de diálogos</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>Diálogo: a funcionalidade do diálogo; diferenças entre o falado e o escrito; regionalismo verbal</p> <p>Música: seu papel no cinema.</p> <p>j. Montagem: Ritmo: no cinema, na televisão (movimento interno)</p> <p>Influências da montagem cinematográfica no romance moderno, da televisão sobre o cinema</p> <p>4. Debates sobre o cinema, não só como espelho da vida social</p> <p>Introdução ao cinema brasileiro; o papel da vedete no cinema.</p>	<p>j. amostra da montagem no diálogo (anteriormente visto) e nas outras artes.</p>	<p>j. Trabalho prático de montagem com colagem.</p> <p>4. Participação nos debates.</p>
<p><u>14º SEMESTRE</u>: 30 Horas</p>		
<p>1. Análise de pequenas sequências para estudo de: enquadramento, transição, posição da câmara, composição dos planos; montagem</p> <p>2. Introdução à história</p> <p>a. Origens. A invenção.</p> <p>b. As várias conquistas da expressão cinematográfica: Brighton, Griffith</p> <p>c. A comédia primitiva.</p>	<p>Relacionamento da história das origens do cinema com o item 1.</p> <p>Toda a história do cinema deve ser dada com a preocupação de se relacionar com as outras artes, sempre que possível.</p>	<p>1. Elaboração de pequenas sequências. Prática de fotografia das pequenas sequências elaboradas.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>3. Debates sobre cinema e teatro. Cinema e literatura. Relacionamento entre linguagem verbal e visual. Estabelecer comparações entre 2 realizações (aproveitar um livro que já tenha sido filmado) do ponto de vista da estrutura dramática da apresentação dos personagens da técnica narrativa. A composição no cinema e na pintura.</p>	<p>Seleção dos livros e dos filmes a serem estudados. Este mesmo estudo pode ser feito aproveitando teatro filmado. Seleção das pinturas a serem estudadas.</p>	<p>3. Participação nos debates.</p>
<p><u>15º SEMESTRE: 30 horas</u></p>		
<p>Estudo de estilos através da História do cinema</p> <p>Estilos: naturalismo, ou realismo</p> <p>idealismo expressionismo intuicional (ou abstrato)</p> <p>1. O cinema mudo Conceito de Vanguarda.</p> <p>1.1 Cinema russo e o realismo. Forma e conteúdo. O específico filmico.</p> <p>1.2 O expressionismo alemão: o expressionismo nas outras artes e no cinema. a) A forma: as artes plásticas visando a um fim</p> <p>1.3 A vanguarda Francesa (o idealismo e o "intuicional") a) o surrealismo, o abstracionismo e o cinema experimental os teóricos e os autores. Relações com as outras artes</p>	<p>Seleção de filmes. Planejamento de que procedimentos didáticos utilizar para desenvolver o conteúdo proposto. Orientação do trabalho dos alunos.</p>	<p>Exercícios de fotografia. Exercícios práticos de filmagem de pequenas cenas dentro de determinado assunto. Para tal os alunos devem escolher os momentos essenciais da ação e compor a sequência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. escolha do cenário 2. escolha dos atores 3. escolha do enquadramento e dos diálogos. 4. determinação das posições da câmara 5. composição dos planos 6. montagem

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>2. O cinema sonoro</p> <p>a) o realismo: o neo-realismo italiano a nouvelle vague o novo cinema inglês o cinema tcheco, polonês e sueco o cinema japonês ocidental o novo cinema americano o documentário inglês, canadense e holandês.</p> <p>b) o expressionismo: o policial americano e inglês o filme de terror</p> <p>c) O idealismo (e o realismo fantástico) O surrealismo - Buñuel O exotismo e o barroquismo (Fellini) Resnais, Bergman o cinema japonês "oriental" a ficção científica</p> <p>d) o intuicionismo o cinema experimental Norman McLaren (Canadá) Polônia, Tchecoslováquia</p>		
<p>16º SEMESTRE - 30 Horas</p>		
<p>1. Estudo do cinema brasileiro</p> <p>1.1 Introdução, Primeiros passos do cinema no Brasil:</p>	<p>Orientação do trabalho dos alunos</p>	<p>Realização de um pequeno filme, desde a criação do cenário até a montagem.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>Rio e S. Paulo.</p> <p>1.2 A expansão geográfica Tentativas de um cinema nacional e regional exemplos: M.Gerais. Humberto.</p> <p>1.3 O cinema sonoro. As companhias produtoras. A Cinédia, a Atlântida e a Vera Cruz. A Análise do cinema como indústria. Análise das tentativas de um cinema realista e popular: Atlântida.</p> <p>1.4 As tentativas de renovação. O cinema urbano. A chanchada, méritos e deméritos. O cinema "Novo": importância, características, limites.</p> <p>1.5 O cinema contemporâneo: - suas tendências o problema de sua comunicação com o público. - perspectivas de seu desenvolvimento</p> <p>2. Realização de um pequeno filme.</p>		

Observação: Os filmes poderão ser conseguidos em embaixadas, na Cinemateca do Rio de Janeiro ou no Instituto Nacional do Cinema Educativo.

13º, 14º, 15º e 16º SEMESTRES - T E A T R O

- OBJETIVOS:
1. Conhecimento da história do teatro através de leitura e interpretação de peças de autores mais importantes de cada época.
 2. Compreensão e análise das diversas culturas e o ciedades através do conhecimento da história do teatro.
 3. Habilidade de expressar-se em linguagem teatral pe la redação e montagem de peças.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>13º SEMESTRE (30 Ho - ras)</p> <p>HISTÓRIA DO TEATRO I</p> <p>A. Teatro realista e naturalista</p> <p>a) a obra dramática de Henrik Ibsen</p> <p>b) August Stindberg</p> <p>c) As teorias de Stanilavsky</p> <p>d) Anton Checov e Máximo Gorki</p> <p>B. Teatro romântico</p> <p>a) Kleist, Büchner e Hebbel</p> <p>b) Victor Hugo, Alexandre Dumas e Musset</p> <p>c) Pushkin e Vogol</p> <p>d) O teatro de Snibe. O vaudeville.</p>	<p>A cada aula expositiva deve seguir-se uma aula de leitura e estudo de cenas das principais peças dos autores mais importantes de cada época. A escolha dos textos deve ser feita em função do nível e interesse dos alunos.</p> <p>O tempo deve ser igualmente dividido entre teoria e prática.</p> <p>O professor não deve se esquecer de fazer o relacionamento com as outras artes, sempre que possível.</p>	<p>Exercícios de improvisação para desenvolver a imaginação para espontaneidade, para empatia para <u>ex</u>pediente e sociabilidade.</p> <p>Os exercícios de improvisação devem atender à idade e ao nível cultural dos alunos.</p> <p>Os exercícios de interpretação devem ser feitos a partir de pequenas cenas das peças estudadas no curso de História do cinema I</p>
<p>14º SEMESTRE - 30 Horas</p> <p>HISTÓRIA DO TEATRO II</p> <p>A. Teatro do século VII e VIII</p> <p>a) Corneille, Molière e Racine</p> <p>b) A comédia de Goldoni</p> <p>c) Goethe e Schiller</p> <p>d) O teatro de Marivaux</p>	<p>Aqui deve-se dar mais ênfase aos exercícios de interpretação. Se possível, deve-se ser ensaiadas pequenas peças de um ato, de autores antigos ou modernos.</p> <p>O professor pode, também, orientar os</p>	<p>Exercícios de improvisação. Exercícios de interpretação. Adaptação de pequenos contos para o teatro.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>B. Teatro do Renascimento</p> <p>a) A tragédia e as unidades aristotélicas</p> <p>b) A comédia italiana; a "comédia dell "Arte"</p> <p>c) O Teatro espanhol</p> <p>d) A obra dramática de Shakespeare</p>	<p>alunos na adaptação de pequenos contos para teatro.</p>	
<p>15º SEMESTRE - 30 Horas</p>		
<p>HISTÓRIA DO TEATRO III</p>		
<p>A. Teatro medieval</p> <p>a. Origens e formas</p> <p>b. Características e apresentação cênica</p>	<p>Neste semestre o professor deve orientar os alunos na redação de pequenas peças de teatro que deverão ser apresentadas pelos alunos divididos em grupos.</p>	<p>Exercícios de interpretação.</p> <p>Exercícios de redação teatral.</p>
<p>B. Teatro romano:</p> <p>a. A comédia de Plauto</p> <p>b. A comédia de Terêncio</p>	<p>Agora a montagem de uma peça deve ser completa. O professor deve instruir e orientar os alunos com relação a cenário, figurinos, iluminação, contra-regagem etc.</p>	
<p>C. Teatro grego</p> <p>a. Nascimento da tragédia</p> <p>b. Organização material do teatro grego</p> <p>c. Esquilo - Sófocles Eurípedes</p> <p>d. A comédia. Aristófanes e Menandro</p>		

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
16º SEMESTRE - 20 Horas HISTÓRIA DO TEATRO IV A. O Teatro de Vanguarda: a) Eugene O'Neill b) Bertolt Brecht c) Eugene Ionesco d) Samuel Beckett e) Jean Genet	Neste semestre deve ser reservado 2/3 das aulas para prática e 1/3 para teoria.	Exercícios de redação teatral. Montagem de uma peça.

M Ú S I C A - 13º, 14º, 15º e 16º semestres

- OBJETIVOS:
1. Noções práticas de música especificamente coral como agente educativa no sentido de integrar o indivíduo à sociedade pela prática do canto.
 2. Compreensão e análise das diversas culturas e sociedades através do conhecimento da história da música.
 3. Usufruto da arte através da apreciação musical, feito a partir da própria música em discos ou ao vivo

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
13º SEMESTRE - 30 Horas 1ª Etapa: a) Música e seus elementos; noções práticas de som e ritmo em suas dimensões melódicas e harmônica.	Planejamento dos e exercícios rítmicos	Exercícios práticos de rítmica.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>b) Hino Nacional Brasileiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fraseado - dicção - ritmo - som <p>c) Repertório para imediata aplicação hinos, melodias folclóricas, canções populares selecionadas</p> <p>d) Cântones</p>		Canto coletivo em uníssono
<p>2ª Etapa: Apreciação musical</p> <p>Estudo do folclore brasileiro nas suas diversas regiões como base de música nacionalista.</p>	<p>Insistência nos cântones para desenvolver o ouvido polifônico e preparar o coro</p> <p>Seleção das músicas para apreciação dos alunos</p>	<p>Audição das músicas selecionadas.</p>
<p><u>14º SEMESTRE</u> - 30 Horas</p>		
<p>3ª Etapa:</p> <p>a) Cântone</p> <p>b) Estudo dos conjuntos instrumentais e dos instrumentos aplicados nestes conjuntos</p> <p>c) Apreciação musical abordando os 8 gêneros (da música brasileira):</p> <ul style="list-style-type: none"> - lírica vocal (modinhas, árias e canções de câmara) - música instrumental (piano e orquestra) 	<p>Organização de um coro pequeno para canções a 3 ou 4 vozes.</p> <p>Com a classe toda organizar um orfônio fazendo peças a 2 vozes ou peças religiosas atualizadas. Orientação dos alunos na audição de músicas previamente selecionadas</p>	<p>Participação no cântone e no orfônio.</p> <p>Audição das músicas selecionadas.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>- música nacionalista folclórica (aquela que apresenta temas folclóricos)</p> <p>1. Visão da música contemporânea (com ênfase à "música popular" que está diretamente ligada à experiência dos alunos):</p> <p>a) Brasileira, Americana, Européia (principalmente inglesa, francesa e italiana)</p> <p>b) Comparação com os rudimentos da arte musical dos atuais povos primitivos</p> <p>c) Comparação com a atual música clássica (Brasileira, Européia)</p> <p>d) Significação sócio-cultural da música contemporânea (diferentes tipos de música correspondendo a diferentes culturas e sociedades.</p> <p>2. Visão da música moderna (desde as primeiras experiências atonais até as experiências do pós-guerra):</p> <p>a) a influência das teorias "socialistas" sobre a Arte</p> <p>b) A "Coletivização" da música atonal.</p>	<p>Toda a história da música deve ser dada com a preocupação de um relacionamento com as outras artes.</p> <p>Seleção de músicas: Ao lado da história da música, o professor deve procurar mostrar, também, os diferentes tipos de música: sinfônica, de câmara, etc.</p>	<p>Audição das músicas selecionadas.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE FOCAL	ATIVIDADE DISCUTIDA
<p>c) a influência do <u>tecnicismo</u>: a música eletrônica, as experiências estocásticas</p> <p>d) significação sócio-cultural da música moderna</p>		
<p>15º SEMESTRE - 30 horas</p>		
<p>1. Visão da música romântica (o nacionalismo germânico as diversas correntes nacionalistas:</p> <p>a) a música romântica como reflexo das conturbações político-sociais</p> <p>b) significado sócio-cultural da música romântica.</p> <p>2. Visão da música clássica (do período clássico)</p> <p>a) influência da estratificação social, da necessidade de convencionalismo social, de formalização institucional. A forma, elemento fundamental da música clássica.</p> <p>b) o princípio geométrico de equilíbrio (o equilíbrio formal: reflexo na música da necessidade</p>	<p>Seleção de músicas</p>	<p>Participação no <u>côro</u>. Audição de músicas selecionadas.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>de primordial do Homem desta época - a institucionalização, a delimitação político-territorial)</p> <p>c) o significado sócio-cultural da música clássica.</p> <p>3. Visão da música Barroca</p> <p>a) o homem Barroco: fruto de um conflito dos "homens" medieval e renascentista (Deus x Homem)</p> <p>b) fruto do desejo de experimentação (a "experimentação" orquestral-instrumental dos italianos e franceses. Exemplo mais significativo: Vivaldi.</p> <p>c) a "experimentação" no campo científico-cultural</p> <p>d) J.S. Bach: um "caso à parte"; síntese das experiências passadas e "catalizador" das experiências futuras. Comparar a Reforma Luterana e a música circunstancial de J.S. Bach</p> <p>e) o significado sócio-cultural da música barroca</p> <p>4. Coro e orfeon</p>		

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p><u>16º SEMESTRE</u> - 30 Horas</p> <p>1. Visão da Música Renascimental</p> <p>a) O humanismo renascimental: a valorização da "música profana" (comparar com a música medieval essencialmente sacra)</p> <p>b) a Polifonia: reflexo das línguas românticas, das diferenças sociais, territoriais (lembrar aqui o problema das Monarquias Nacionais)</p> <p>c) o significado sócio-cultural da música renascimental</p> <p>2. Visão da música Medieval</p> <p>a) o Homem voltado para Deus: reflexo da falta de individualidade do canto gregoriano (música simbólica); vocal uníssono, "acapella" (instrumentos desvalorizados por serem profanos)</p> <p>b) lembrar o gótico: a canção trovadoresca (relacionamento com a poesia)</p> <p>c) significação sócio-cultural da música medieval</p>		<p>Audição de músicas selecionadas</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>3. Visão da música em outras culturas:</p> <p>a) caráter ético da música grega</p> <p>b) caráter simbólico da música chinesa (simbolismo da Hierarquia social)</p> <p>c) a música indiana, egípcia etc.</p> <p>d) significados de cada tipo de arte musical</p>		
<p>4. Canto e orfeão</p>		<p>Participação no canto e no orfeão</p>

CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA. SUA APLICAÇÃO NO CINEMA (Conjugado com o Programa de Cinema).

OBJETIVOS: Conhecimentos teóricos de fotografia através da participação ativa em aulas expositivas.

Aplicação dos conhecimentos adquiridos nos exercícios práticos.

UNIDADES:

1. O processo fotográfico
2. A câmera, seus acessórios e recursos
3. Noções de ótica fotográfica
4. A fotografia branca e preta
5. A fotografia a cores
6. O tratamento do negativo
7. A cópia
8. A iluminação artificial
9. Fotografia com radiações invisíveis
10. A micro e a macro-fotografia

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>Total de horas: 30</p> <p><u>UNIDADE 1</u></p> <p>Introdução histórica. Niepce, Daguerre, Talbot Méliès e Lumière.</p> <p>As pesquisas daguerri- tipia, heliografia; a imagem latente, o nega- tivo e as provas posi- tivas (lh).</p> <p><u>UNIDADE 2</u></p> <p>2.1 A câmera escura às câmeras modernas. A câmera fotográfi- ca. Os principais formatos do negati- vo.</p> <p>2.2 O obturador, o vi- sor, a focalização, o tripé, o flash.</p>	<p>Ao lado das explica- ções teóricas, o pro- fessor deve mostrar todo o material.</p>	<p>Manuseio do material.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
2.3 A operação de uma câmera fotográfica.		
2.4 A operação de uma câmera cinematográfica (4h.)		
<u>UNIDADE 3</u>		
3.1 O que é uma lente. Principais tipos. Propriedades: distância hiperfocal. Abertura útil, abertura relativa, luminosidade das lentes.		
3.2 Características das lentes. Poder resolutivo, profundidade de campo e de foco, Aberrações e suas correções. A lente norma, a grande angular e a "tele-objetiva". (2h.)		
<u>UNIDADE 4</u>		
4.1 O material sensível suporte e emulsão. A emulsão pancromática, a ortocromática e a ortopancromática.		
4.2 Características do material sensível. Sensibilidade. Gração. Latitude, grau e poder resolutivo.		
4.3 A exposição do negativo. Os filtros. Os fotômetros. (4h.)	Orientação do trabalho do aluno.	Execução de fotos, utilizando o conhecimento adquirido para revelação no laboratório. A notar as condições para confronto e estudo.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p><u>UNIDADE 5</u></p> <p>5.1 Os processos para obtenção da foto colorida. O diapositivo e o negativo.</p> <p>5.2 A foto colorida no cinema. Recursos e limitações (2h.)</p>		
<p><u>UNIDADE 6</u></p> <p>6.1 Os componentes dos reveladores, suas funções. Os principais reveladores.</p> <p>6.2 Os equipamentos de revelação do filme cinematográfico.</p> <p>6.3 A preparação dos reveladores. Usos e unidades (6h.)</p>		<p>Revelação dos negativos obtidos na unidade 4.</p> <p>Correções em negativo com erros de exposição. Reforço e delimitação.</p>
<p><u>UNIDADE 7</u></p> <p>7.1 O laboratório. Os equipamentos. Usos e cuidados.</p> <p>7.2 A cópia. Técnicas do processo. Os reveladores, os fixadores, os banhos interruptores.</p> <p>7.3 Os papéis - formatos, características e limitações.</p> <p>7.4 A cópia dos filmes cinematográficos. (5h.)</p>		<p>Exercícios práticos copiando negativo revelado na Unidade 6.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p><u>UNIDADE 8</u></p> <p>8.1 Os equipamentos de iluminação. Duração, manuseio, cuidados.</p> <p>8.2 A iluminação da fotografia branca e preta - O fotômetro.</p> <p>8.3 A iluminação da fotografia colorida. O Kelvinômetro. (4h)</p>		<p>Exercícios fotográficos e cinematográficos com iluminação artificial.</p>
<p><u>UNIDADE 9</u></p> <p>As fotos com radiação infra-vermelha e o raio X. A radiação ultravioleta, seus problemas e cuidados na fotografia. (1 h.)</p>		
<p><u>UNIDADE 10</u></p> <p>Processo da micro e macrofotografia. Recursos e técnicas. (1h).</p>		<p>Comentário dos trabalhos realizados.</p>

- OBJETIVOS:**
1. Projeção do pensamento, da capacidade perceptiva e dos sentimentos nos trabalhos realizados.
 2. Aquisição de habilidades técnicas para não perder o desejo de expressão evidenciada nas atividades plásticas realizadas.
 3. Compreensão das artes plásticas como parte do fenômeno social através da participação ativa em aulas expositivas da História da Arte.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<u>13º SEMESTRE</u> - (30 horas)		
1. História da arte: pesquisas da arte contemporânea - século XX		
2. Desenho	Orientação do aluno no uso técnico mais conveniente a seu desejo de expressão. (Baseada na natureza ou na imaginação)	Desenho de observação. Desenho de imaginação. Com pastel, com carvão, com tinta preta e pincel. Pintura de cavalete, aquarela e a tempera.
3. Pintura		
4. Composição com qualquer material disponível: - arame - papel - pedras - madeiras etc.		
5. Os materiais empregados na indústria moderna. O desenho funcional. A publicidade.	Estes aspectos provavelmente já terão sido abordados nas artes práticas. Complementar.	Excursões a fábricas, a gráficas etc. Desenhos abstratos inspirados em partes das máquinas. Trabalho abstrato inspirado no movimento, no ritmo, na exatidão dos processos industriais etc.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCESTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p><u>14º SEMESTRE</u> - (30 horas)</p> <p>1. História da arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os ismos - naturalismo - impressionismo - cubismo - surrealismo - abstracionismo - expressionismo etc. <p>2. Desenho</p> <p>3. Pintura</p> <p>4. Gravura</p>	<p>Preparação de slides para análise de <u>trabalhos dos artistas mais importantes.</u></p> <p>Orientação do trabalho do aluno.</p>	<p>Análise de objetos para verificação da riqueza do <u>desenho industrial.</u></p> <p>Fazer cartazes para anúncio de automóveis, perfumes, alimentos</p> <p>Estudo do material hoje empregado em <u>construções.</u> Observação dos prédios da cidade, diferenciando-se os mais modernos dos mais antigos.</p> <p>Estudo da forma, como sua região tem sido afetada pela indústria.</p> <p>Desenho e pintura. <u>Estudo da cor e da luz:</u> absorção e reflexão. Cor e mistura; pigmentos: <u>potência da cor.</u> Aplicações. <u>Importância psicológica da cor.</u> Influência da cor na habitação humana.</p> <p>Técnicas gráficas e de reprodução: gravura em linóleo, xilogravura e litografia para estudo de luz e sombra e da <u>repetição do motivo.</u></p> <p>Desenhos: abstrações de estados de ânimo - <u>emotivos: alegria, excitação, tranquilidade etc.</u></p> <p>Estudo de objetos <u>vis</u>tos sob vários ângulos.</p> <p>Composição com figuras geométricas.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p><u>15º SEMESTRE</u> - (30 horas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Arte: <ul style="list-style-type: none"> - Renascimento - Barroco - Neo-classicismo 2. O patrimônio artístico brasileiro. 3. Desenho 4. Pintura 5. Trabalhos em madeira com pátinas, vernizes e dourações. 6. Escultura em argila e madeira. 	<p>Preparação de slides para análise de obras dos artistas mais importantes.</p> <p>Orientação do trabalho do aluno.</p>	<p>Desenho e Pintura. Estudo do estilo colonial mineiro - os móveis e sua evolução até nossos dias. Os materiais utilizados em ambos. As construções da época. Comparar os estilos dos móveis com as mudanças sofridas na construção das casas e na evolução da vida familiar.</p> <p>Estudo, em desenho, dos telhados, das janelas, das portas.</p> <p>Fazer em escala, um desenho do quarto de sua casa e compará-lo com um quarto colonial.</p> <p>Escultura em argila e em madeira.</p> <p>Visita a museus.</p>
<p><u>16º SEMESTRE</u> - (30 horas)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Arte: <ul style="list-style-type: none"> - Arte primitiva - Arte egípcia - Arte grega - Arte romana - Arte gótica 2. Desenho. 3. Pintura. 4. Cerâmica. 5. Escultura em argila e madeira. 6. Trabalhos com papel 	<p>Preparação do material para análise das obras dos principais artistas.</p> <p>Orientação do trabalho do aluno.</p> <p>Provavelmente já houve um trabalho de cerâmica e um trabalho com metais em Artes Industriais.</p>	<p>Trabalhos de cerâmica. Confeção de máscaras e de molde em gesso. Estudo de vasos desde os tempos primitivos até chegar às atuais vasilhas, mostrando as relações existentes com as mudanças sociais.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
7. Trabalhos com metal. 8. Decoração.	Complementação do que for necessário. O mesmo acontece com a decoração, que já deverá ter sido estudada em Educação para o lar.	Trabalhos em mosaico e vitral: estudo de um mosaico ou vitral decorativo para determinado edifício. Execução do mesmo em papel, por exemplo. Trabalhos em metal. O mural como parte de um conjunto arquitetônico e dependente do espaço a que está destinado. Execução de murais: os processos existentes. O mural planejado. O mural realizado diretamente (a ser realizado em grupo).

TELEVISÃO: 13º, 14º, 15º e 16º SEMESTRES.

- OBJETIVOS:
1. Conhecimento da televisão como parte do fenômeno social através da participação ativa em aulas expositivas.
 2. Habilidade de análise e julgamento através do estudo de programas de TV.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<u>13º SEMESTRE</u> - (30 horas) 1. COMUNICAÇÃO a) O que é. b) Desde a mais remota antiguidade, as primeiras expressões da necessidade de comunicação do homem.		

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>c) O aumento do campo de conhecimento humano, através dos meios de comunicação.</p> <p>d) A comunicação pela fumaça, pelos tambores, pelos símbolos, pela letra (toda sua evolução).</p> <p>e) Características da comunicação de massas.</p>		
<p>2. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO</p> <p>a) Telégrafo, telefone etc.</p> <p>b) Imprensa.</p> <p>c) Rádio</p> <p>d) Televisão</p>		<p>Audição de um programa de rádio e crítica. Visita a um estúdio. Recorte de artigos de jornais sobre o mesmo assunto para um estudo comparativo dos mesmos.</p>
<p>3. TELEVISÃO COMO FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA</p> <p>a) Como contribui</p> <p>b) Como prejudica as outras formas: cinema, teatro.</p> <p>c) O que tem feito nesta área.</p> <p>d) O que pode fazer ainda.</p> <p>e) A linguagem artística da tevê.</p> <p>f) Os planos de tomadas de cena.</p> <p>g) Os movimentos.</p> <p>h) As funções.</p> <p>i) O uso do som.</p> <p>j) O uso das imagens.</p>	<p>Relacionamento com cinema.</p>	<p>Crítica: de um programa de tevê quanto aos aspectos estudados.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
k) O texto especial de tevê. l) O tempo. m) Os símbolos n) A música como complemento da imagem - acordes o) Os filmes e VTs e seu tráfego.		
4. A TV COMO FORMA DE EXPRESSÃO JORNALÍSTICA a) O que já se faz em jornalismo na tevê. b) O complexo de notícias. c) Os repórteres: o que são, que tipo de gente, que tipos de combates devem manter, o que fazem. d) Os noticiaristas ou redatores, ídem, ídem, ídem e) Os apresentadores - ídem, ídem, ídem f) As agências de notícia. g) A forma de notícia na tevê. h) Liberdade e responsabilidade da notícia. i) O papel da informação no desenvolvimento nacional. j) O fluxo de informação no mundo, onde vai; k) Os departamentos de notícia e os departamentos de pesquisa - o que fazem um e outro.		Realização de uma reportagem.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>14º SEMESTRE - (30 horas)</p> <p>5. O TEATRO NA TELEVISÃO</p> <p>a) O teatro e sua história.</p> <p>b) Adaptação do teatro à tevê, após o cinema.</p> <p>c) As maiores qualidades deste, na tevê.</p> <p>d) A comunicação obtida pelas novelas, segundo passo do teatro televisado.</p> <p>e) A importância e a influência desta forma de comunicação.</p> <p>f) O ator de tevê - diferenças com o ator de teatro.</p> <p>g) Realização de um espetáculo de teatro na tevê.</p> <p>h) O tipo de estória que o público gosta.</p> <p>6. A MÚSICA NA TEVE</p> <p>a) Os musicais - como se realizam.</p> <p>b) Os ingredientes de um musical.</p> <p>c) As emoções estéticas despertadas.</p> <p>d) Os vários tipos de musical.</p> <p>e) Os cômicos.</p>		<p>Crítica de um capítulo de novela. Comparação com a obra original se esta for adaptação de um livro conhecido.</p> <p>Entrevista com algumas pessoas para verificar o tipo de programa que elas mais gostam e porque.</p>

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
<p>7.0 ANÚNCIO NA TVÊ</p> <p>a) O que é uma agência de publicidade.</p> <p>b) Como realizar um anúncio - as várias fases, os vários tipos de anúncios.</p> <p>c) O anúncio na tevê - jingle, table - top etc.</p> <p>d) O que se propõe um anúncio.</p> <p>e) O que obtém um anúncio, com exemplos de grandes campanhas.</p> <p>f) Os recursos de que usa a publicidade em tevê.</p> <p>g) O tempo gasto e o preço pago.</p> <p>h) O que representa o anúncio para a tevê comercial.</p> <p>i) A razão da guerra da audiência.</p>		<p>Invenção de anúncios.</p> <p>Visitas a uma agência de publicidade.</p> <p>Recorte de anúncios de jornal para crítica.</p>
<p>8. PRODUÇÃO</p> <p>a) Planejamento.</p> <p>b) Script.</p> <p>c) Elenco.</p> <p>d) Rouparia.</p> <p>e) Postiços.</p> <p>f) Cenografia.</p> <p>g) Efeitos sonoros.</p> <p>h) Engenharia.</p> <p>i) Cinema.</p> <p>j) Contatos com sulte e diretor de tevê, para apresentação dos problemas.</p>		

CONTEÚDOS	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
k) O produtor e sua responsabilidade. l) A direção de estúdio. m) A contra regra. n) A montagem.		
<u>15º SEMESTRE</u> - (30 horas)		
9. CENOGRAFIA		
a) Como pedir cenários. b) Como verificar sua construção. c) Posição do cenário em relação às câmeras usadas. d) Planta baixa do set.		
10. ROTEIRO		
a) O que é. b) Sua realização, com todos os ingredientes que entram num programa.		Realização de um roteiro para TV
11. TV EDUCATIVA		
a) Tevê e educação b) Fontes dos programas. c) Escolha de pessoal. d) Especialização do pessoal mesmo interno. e) Produção de tevê educativa. f) Pesquisa.		Produção de um roteiro para TV educativa aproveitando um assunto estudado em outra área, por exemplo: história, literatura etc.

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
g) Avaliação da programação curricular em termos de aproveitamento. h) Tevê-cultura sem currículo. i) Programas infantis		
12. TELECINE a) O que é. b) Função específica. c) Como funciona. d) Equipamento		
16º SEMESTRE - (30 horas)		
13. ESTUDIO a) Câmeras (variações, lentes, operação). b) Microfones (boom, bk -1, funcionamento, operação, capacidade). c) Iluminação (operação, funcionamento, painel).		
14. CABINE a) Suite. b) Áudio. c) Vídeo. d) Vidicon e) TV - controle remoto.		
15. VÍDEO TAPE a) Aparelhos convencionais		

CONTEÚDO	ATIVIDADE DOCENTE	ATIVIDADE DISCENTE
b) Aparelhos pequenos, para reportagens. c) Operação e manutenção.		
16. TRANSMISSOR		
a) Funcionamento. b) Operação. c) Manutenção.		Visita a um estúdio de TV. Elaboração de um programa, com todos os detalhes, como se fosse realmente televisão.

B I B L I O G R A F I A

- Enciclopédia da Civilização e da Arte - Editora Martins.
- HANTECOUR, Luiz - História Geral da Arte. Difusão européia do livro.
- CAVALCANTI, Carlos - História das artes.
 Conheça os estilos de pintura.
 Como entender a pintura moderna - Ed. Civ. Brasileira.
- READ, Herbert - O sentido de arte - Ibraso - SP.
- ANDRÉS, M. Helena - Vivência e arte - Editora Agir.
- CASSOU, Jean - A situação da arte moderna - Public. Europa-América.
- Vários autores: Sociologia da Arte - I, II e III.
- HUYGHE, René - Os poderes da imagem - difusão européia do livro - SP.
- MORIN, Edgar - Cultura de massas no século XX - Ed. Forence - RJ.

B I B L I O G R A F I A
(Continuação)

- HAUSEN, Arnold-- História social de la literatura e el arte -
Ed. Guadarrama.
- ECO, Umberto - A obra aberta - Ed. Perspectiva.
- FISCHER, Ernst - A necessidade da Arte - Zahar editores.
- DOFLES, Gillo - Últimas tendências del arte de hoy - Editorial
Labor.
- KHU, Katharine - Diálogo com a arte moderna - Lidador - RJ.
- NUNES, Benedito - Introdução à filosofia da arte - Buriti.
- READ, Her ert - Educacion por el arte - Paidós.
- CLOT, R. Jean - La educacion artística - Paidós.
- LOWENFELD, Viktor - Desarrollo de la capacidad creadora - Ed. Ka
peluz.
- Revista Brasileira de Folclore - MEC - Camp. de defesa do Folclor
e Brasileiro.
- MARTINS, Saul - O artesanato no Sêrro - Pub. da Secretaria de Es
tado do Trabalho e Cultura Popular. 1964.
- LIMA, Rossini Tavares de - Abecê do folclore.
- IMBELLONI, J. - Concepto e praxis del folclore como ciência.
- ALMEIDA, Renato - Inteligência do Folclore.
- MACHADO, Aires da Mata - Curso de folclore.
- CASCUDO, Câmara - Literatura oral (6º volume da coleção História
da Literatura Brasileira).
- AMARAL, Amadeu - Tradições populares.
- CASCUDO, Câmara - Dicionário do folclore brasileiro.
- PEIXOTO, Afrânio - Missangas.
- RIBEIRO, João - O Folk-lore.
Frases feitas,

B I B L I O G R A F I A

(Continuação)

- VILLATE, Jean - Antologia de cânones - Ed. Henry Lemoine - Paris
58 cânones - Ed. Salabert - Paris.
- LÔBOS, Villa - Guia prático.
- Música na escola primária - publicação do MEC
- JOPPERS, M. Augusta - Educação musical no curso secundário.
- JUNIOR, Vicente Aricó - Canto da Juventude.
- JUNIOR, Vicente Aricó - 100 melodias folclóricas - Ed. Ricordi-SP.
- LIMA, Rossini Tavares de - Folclore de São Paulo - Ed. Ricordi-SP.
- ANDRADE, Mário - Danças dramáticas do Brasil - Ed. Martins - SP.
- Música de feitiçaria no Brasil - Ed. Martins - SP.
- Modinhas imperiais (coletânea) - Ed. Martins-SP.
- ARAÚJO, Mozart de - A modinha e o lundu no século XVIII - Ed. Ricordi - SP.
- FRANCO, Eurico Nogueira - Música do Brasil - MEC.
- PRIOLLI, M. Luiza de Mattos - Princípios básicos da música para a juventude - Ed. Arthur Napoleão Ltda.
- SIQUEIRA, José - Música para a Juventude - Comp. Editora Americana.
- SINCING, Frei Pedro - O Brasil cantando - Ed. Vozes - Petrópolis.
- ALMEIDA, Renato - Música no Brasil.
- AZEVEDO, Luiz Corrêa - 120 anos de música no Brasil.
- CAMPOS, Augusto - Balanço da bossa - Ed. Perspectiva - SP.
- STEPHENSON, Ralph e Debrix, J. R. - O cinema como arte - Ed. Zahar,
- MAY, Renato - A Aventura do Cinema - Ed. Civilização Brasileira.
- LAWSON, John Howard - O processo de criação no cinema - Ed. Civilização Brasileira.
- LOGGER, Guido - Elementos de Cinestética - Ed. Agir.

- MARTIN, Marcel - A linguagem cinematográfica - Ed. Itatiaia.
- RITTNER, Maurício - Compreensão do Cinema.
- MORIN, Edgar - Las estrellas del cine - Ed. Eudeka - Buenos Aires.
- CHARTIER, JP e DESPLANQUES, R.P. - Iniciação ao cinema - Agir - RJ.
- ESCUADERO, José Maria Garcia - Cinema e problema social - Ed. Aster.
- ISMAEL, J.C. - Cinema e circunstância - Ed. Buriti - SP:
 , Georges - História do Cinema - Ed. Martins.
- BERNADET, Jean Claude - Brasil em tempo de cinema - Ed. Civiliza
 ção Brasileira.
- ROCHA, Glauber - Revisão crítica do cinema brasileiro - Ed. Civi
 lização Brasileira.
 , Alex - Introdução ao cinema brasileiro - MEC.
- PETERS, J.M.L. - A ed. cinematográfica - Inst. Brasileiro de Edu
 cação, ciência e cultura.
- MAGALDI, Sábato - Iniciação ao Teatro.
- ROSENFELD, Anatol - O teatro épico.
- MAGALDI, Sábato - Panorama do teatro brasileiro.
- BRUSTEIN, Robert - O teatro de protesto.
- ESSLIN, Martin - O teatro do absurdo.
 Editora Cultrix - Teatro grego.
- GEISENHEYNER, Max - História da Cultura Teatral.
- D'AMICO, Sílvio - História Del Teatro Dramático.
- BOIADZHIEV, G.N., DZHVELEGOV, A. e IGNATOV, S. - História do tea
 tro Europeu.
- BROOK, Peter - O teatro e seu espaço.
- FERGUSON, Francis - Evolução e sentido do teatro.
- TIEGHEUR, P. Van - Técnica del teatro.
- LESSING - De teatro e literatura.
- SESRY, Albin - La tragédia grega.

Coleção Teatro Universal, Brasiliense de Bolso (todos os volumes já publicados).

Editora Globo - O teatro latino.

SARAIVA, José A. Gil Vicente e o fim do teatro medieval.

Coleção de Teatro da AGIR.

Coleção de Teatro da Editora VOZES.

Teatro Escolhido de Molière - Difusão Européia do Livro.

Obras sobre teatro da Zahar Editores.

XXXXXXXXXX

/mbp